



Evento: XXI Jornada de Extensão

PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERSPECTIVAS E ABORDAGENS MULTIPROFISSIONAIS¹

CHILD CARE IN PRIMARY HEALTH CARE: PERSPECTIVES AND MULTIPROFESSIONAL APPROACHES¹

**Fabiola Rigo Flores², Fabiola Pinheiro³, Jéssica Torres⁴, Nathaly Quintela⁵, Moane
Marchesan Krug⁶**

¹ Trabalho realizado na disciplina teórica do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI - FUMSSAR

² Enfermeira, Residente R1 do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família-UNIJUI e FUMSSAR.

³ Dentista, Residente R2 do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família-UNIJUI e FUMSSAR.

⁴ Enfermeira, Residente R2 do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família-UNIJUI e FUMSSAR.

⁵ Psicóloga, Residente R1 do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família-UNIJUI e FUMSSAR.

⁶ Fisioterapeuta e Licenciada Plena em Educação Física, ambas pela Universidade de Cruz Alta. Especialista em Saúde Coletiva (UNICRUZ). Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

RESUMO

Salienta-se que na Atenção Primária à Saúde (APS) é desenvolvido o programa de Puericultura o qual abrange o acompanhamento do desenvolvimento infantil, bem como engloba a verificação da situação das vacinas nos bebês e nas crianças, guia e estimula o aleitamento materno e orienta as práticas alimentares. Trata-se de um projeto de intervenção realizado em um campo de atuação na APS localizado em uma Unidade Básica de Saúde na cidade do interior do Rio Grande do Sul da região noroeste. O trabalho interdisciplinar na puericultura deve envolver o comprometimento de todos os atuantes em saúde da família, abordando e intervindo nas questões de nutrição, calendário vacinal, saúde bucal, acompanhamento do desenvolvimento e relações sociais. Acentua-se que a consulta compartilhada com uma equipe multiprofissional proporciona um cuidado interprofissional, com diferentes abordagens e visões perante a um determinado indivíduo, família e coletivo, neste momento ocorre o cuidado multiprofissional com orientações completas, de acordo com a necessidade de cada usuário, atuando com a integralidade, universalidade e equidade.

Palavras-chave: Cuidado da Criança. Atenção Primária à Saúde. Equipe de Assistência ao Paciente.

INTRODUÇÃO



A saúde, seja ela pública ou privada, está pautada sob a legislação do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 1988) e, a partir desta, os diferentes programas foram estabelecidos visando à promoção de saúde e prevenção de doenças, proporcionando serviços e ações de acordo com o nível e a complexidade do caso, bem como, com a fase da vida da população.

Com a finalidade de prestar um cuidado resolutivo criou-se os Protocolos de Atenção Básica (PAB) os quais norteiam o atendimento das equipes de Atenção Básica (AB) com a tecnologia assistencial que visa auxiliar o cuidado, respaldando os profissionais no cuidado e na gestão da saúde. Ademais, destaca-se que o Ministério da Saúde disponibiliza materiais e documentos referentes à Saúde da Criança para guiar profissionais da saúde durante o atendimento interprofissional na puericultura (BRASIL, 2016).

A puericultura abrange o acompanhamento do desenvolvimento infantil, englobando a verificação da situação das vacinas nos bebês e nas crianças, a orientação e estimulação do aleitamento materno e de práticas alimentares. Atuando na prevenção e promoção da saúde o Ministério da Saúde disponibiliza um calendário programado com as recomendações de consultas de puericultura pelo período de acordo com a idade da criança, totalizando 7 consultas durante 18 meses (LEITE, BERCINI, 2005; LONDRINA, 2006).

No nível de Atenção Primário à Saúde são elaborados cuidados essenciais para a saúde materna e infantil, promovendo um crescer de forma saudável, fornecendo uma assistência prevenível de qualquer dano que possa futuramente interferir no organismo da criança, prejudicando o desenvolvimento neuropsicomotor (LONDRINA, 2006; BRASIL, 2009).

A Residência Multiprofissional em saúde da família sugeriu às equipes à realização de consultas compartilhadas visto que se faz necessário esse olhar transdisciplinar em relação ao cuidado ofertado, o principal foco são as orientações, acompanhamento de forma integral e conjunta com a finalidade de melhorar os atendimentos e realizar busca ativa de crianças faltosas.

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo principal relatar sobre o processo de planejamento e implementação de ações de promoção e proteção do crescimento e desenvolvimento da criança realizada na atenção primária, detectando precocemente alterações passíveis de modificação que possam repercutir na vida futura.

METODOLOGIA



Trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de intervenção realizado em um campo de atuação na Atenção Primária à Saúde (APS) localizado em uma Unidade Básica de Saúde na cidade da região noroeste do Rio Grande do Sul.

O projeto está sendo desenvolvido por residentes de múltiplas áreas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. A elaboração desta intervenção teve início no primeiro semestre de 2021, sendo a sua implementação prevista para o segundo semestre do mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta foi realizada após uma atividade de reconhecimento do território, onde os residentes perceberam a necessidade de trabalhar questões relacionadas à puericultura. Sendo assim, o público-alvo desta intervenção são os usuários que frequentam a unidade básica de saúde, com o foco dos atendimentos em mães puérperas, recém nascidos e crianças, principalmente até os seis meses de vida.

A gravidez é um período de muitas mudanças e torna-se uma etapa favorável para a promoção da saúde. Possibilita a incorporação de novos hábitos, uma vez que a gestante tende a ser estimulada a buscar informações sobre essa fase. Após a fase de gestação, agora no período puerperal é possível que se obtenham melhorias no autocuidado e no cuidado do bebê em relação à saúde geral e bucal (CODATO, et al., 2011).

Partindo dessa premissa, a puericultura, realizada pela equipe multiprofissional e organizada na perspectiva do cuidado integral, é recomendada para que as ações em saúde bucal infantil estejam integradas às ações de saúde da criança na unidade básica de saúde. Ações educativas direcionadas aos pais e à criança o mais precocemente são efetivas na prevenção e controle da doença cárie e demais doenças bucais. Ressalta-se assim, a importância do trabalho multiprofissional, pois atua promovendo a saúde, bem como a prevenção de doenças e agravos (LEMONS, et al., 2014; MACAMBIRA, 2016).

Os diferentes núcleos de atuação profissional, que atuam em saúde da família e visam à integralidade nos atendimentos, buscam estar realizando diversas atividades no que tange a linha de cuidado relacionado à criança e a primeira infância a exemplo disso são atividades de educação em saúde, educação permanente, planejamento e também o olhar sensível as tecnologias leves, com a finalidade de melhorar os indicadores em saúde ,produzir mudanças de comportamento e prevenção de doenças (BRANCO et al, 2014).



O trabalho interdisciplinar na puericultura deve envolver o comprometimento de todos os atuantes em saúde da família, abordando e intervindo nas questões de nutrição, calendário vacinal, saúde bucal, acompanhamento do desenvolvimento e relações sociais. Os atendimentos podem ser coletivos e individuais, visando um processo de trabalho fortalecido em equipe, contribuindo para uma assistência de qualidade e resolutiva (FREITAS, et al., 2014).

Evidencia-se que os atendimentos são realizados conforme a caderneta de saúde da criança, o qual serve como um instrumento aliado no desenvolvimento da criança e também considerado um documento até os 10 anos ou mais de idade no serviços de saúde.

As orientações mais enfatizadas são estímulo ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, aplicação das vacinas do esquema básico de imunização, curvas de acompanhamento do perímetro cefálico em centímetros (cm), avaliação antropométrica (peso, comprimento e índice de massa corporal), instrumentos de vigilância do desenvolvimento, saúde ocular e bucal, avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor, marcos do crescimento e desenvolvimento, sempre procurando estar dois profissionais compartilhando saberes e interconsultas, quando detectada qualquer risco ou alteração contamos com o matriciamento do pediatra para discussão de casos. Além do mais, continuamente são avaliados diversos aspectos, dentre eles o vínculo afetivo entre os familiares e criança, condições socioeconômicas e riscos.

A interdisciplinaridade constitui-se através de conhecimentos e olhares diferentes no trabalho diário e no cotidiano. É a partir dessa prática objetiva e democrática, na qual todos os profissionais participam que amplia-se a visão ao usuário, além de oferecer uma assistência mais qualitativa e eficaz (FEITOSA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que com a experiência de desenvolvimento deste relato e ao realizar as consultas multiprofissionais observou-se o avanço e o expandir de cada área profissional, visto que é um ambiente que ocorre a troca de conhecimentos e experiências, onde os profissionais aprendem juntos para fazer junto. Ressalta-se que este é um assunto que deve ser abordado pelas equipes de Atenção Primária à Saúde tendo em vista os benefícios que uma consulta compartilhada traz para a criança, sua família e bem como para o restante da comunidade. Contudo, salienta-se que se faz necessário conhecer cada território de atuação das equipes de saúde, a fim de ressaltar as abordagens pertinentes durante os atendimentos.



A partir dessa intervenção espera-se promover atendimento com vista a atingir a promoção do cuidado integral da criança e família, além de auxiliar na interação familiar, promovendo o afeto entre mãe e bebê.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, C. K. C. G., et al. Puericultura em Grupo: uma nova Perspectiva na Atenção a Saúde da Criança – Relato de Experiência. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 1, p. 63-68, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da atenção básica: saúde da criança** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CODATO, L.A.B., et al. Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, p.16, 2011.

FEITOSA, M.B. O acesso e a utilização dos serviços de saúde materno-infantis no município de Juiz de Fora - MG. **Programa de pós-graduação em saúde coletiva - mestrado acadêmico** campus universitário - Martelos. Juiz de Fora- MG, 2011.

FREITAS, Valéria Anício de . Puericultura multiprofissional: desafios e perspectivas. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva . Governador Valadares. **Monografia** (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família), 2014.

LEITE, G.B., BERCINI, L.O. Caracterização das crianças atendidas na puericultura do programa saúde da família do município de Campo Mourão, Paraná, em 2003. **Cienc. cuid. Saúde** v. 4, n. 2, p. 224-30, 2005.

LEMONS, A.S.P. et al. Atuação das equipes de saúde bucal no programa de puericultura em unidades com estratégia de saúde da família no município de Colombo/PR. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA**, 2014.

LONDRINA. Prefeitura do Município. Autarquia Municipal de Saúde. **Saúde da criança: protocolo**. 1. ed.- Londrina, PR, 2006.

MACAMBIRA, D.S.C. Ações da Odontologia em Consultas de Puericultura na Estratégia Saúde da Família. 2016. 65 f. **Dissertação (Mestrado em Saúde da Família)** - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.